

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Resumo:

A dinâmica do aprendizado de História vem ao longo dos anos tornando-se enfadonha, desmotivando professores e alunos, analisando tal situação e os ambientes onde se dá o processo de ensino e aprendizado de História, o Laboratório de História: ensino, formação docente e aproximações entre a universidade e as escolas de ensino básico, projeto da Universidade Estadual de Santa Cruz busca novos métodos para a melhoria do processo de ensino, levando o professor em formação para mais perto da escola, não somente como um estagiário, mas, como um agente construtor e transmissor de saberes em ambientes não tão explorados pelos educadores. O inovador nesse projeto não é o fato de levar o acadêmico ao ambiente escolar, mas, dar ao acadêmico autonomia para a escolha de um método para a transmissão do saber, e essa prática vem dando certo, aulas no formato de oficinas teóricas e práticas muito bem aceitas pelas comunidades e participação exemplar dos alunos em cada aula. A motivação dos alunos universitários para a execução desse projeto é sempre muito grande, bem como a motivação de seus alunos, que é sempre o combustível para o estudo e a elaboração de novas técnicas de ensino de História. Técnicas que já foram apreciadas por diversas comunidades e aprovadas em unanimidade, graças a um grande esforço de professores, organizadores e graduandos em História que buscam aperfeiçoar suas técnicas de transmissão de conhecimentos para mudar esse cenário que a desmotivação e a falta de criatividade fez com a disciplina de História.

Formação docente e ensino de História em ambientes formais e não formais de educação.

Richard Batista Silveira

Luana Nascif Galvão

O projeto de ensino **Laboratório de História: ensino, formação docente e aproximações entre a universidade e as escolas de ensino básico** têm por finalidade proporcionar a discussão e a prática de diferentes meios pedagógicos do ensino de história, que tem como objetivo a formação dos alunos que cursam a licenciatura de história da UESC, proporcionando-os discussões, experiências educacionais e criando novos e mais dinâmicos métodos de ensino, contribuindo para uma melhor habilitação na docência. Sendo assim, foi prevista uma aproximação de inúmeras áreas e disciplinas elegendo eixos temáticos transversais que dêem oportunidade para estimular uma mais dinâmica e mais eficiente formação docente no espaço das escolas de educação básica.

Tendo como objetivo tanto a formação docente dos alunos do curso de história (proporcionando-os novas experiências) quanto uma aproximação da produção científica recente com as comunidades escolares de educação básica, o projeto de ensino **Laboratório de História** prevê a realização de oficinas e outras práticas de ensino em sala de aula ou em ambientes não formais ministradas pelos estudantes de licenciatura de história da UESC, definidas a partir de temáticas escolhidas através de um diálogo entre as escolas e a universidade, do modo como propõe a realização de palestras com pesquisadores especialistas nos temas que geraram as oficinas. As oficinas e as palestras foram programadas para ocorrer nos espaços das escolas de educação básico e principalmente escolas que estejam distantes da realidade de uma universidade.

Este projeto prevê momentos de formação docente no espaço das escolas de ensino básico, para além do Estágio Supervisionado que já executa este serviço, porém de forma mais tradicional. Isso se pretende através de atividades de formação em campo e da presença nas escolas de ensino básico da nossa região (escolas escolhidas para serem parceiras constantes do projeto) de professores, pesquisadores, acadêmicos, especialistas nos temas transversais que foram escolhidos previamente. Por se tratar de temas transversais, esse projeto de ensino prevê, desde já, a participação de especialistas de outras áreas do conhecimento, não se restringindo à História, e já indica uma possível ampliação do projeto para englobar, no futuro, outros cursos de licenciatura da UESC.

Uma característica diferencial desta proposta é tentar estabelecer um canal permanente de interlocução direta entre as escolas de ensino básico e a universidade, através de atividades de exercício da docência que serão articuladas pelos discentes do curso de história ao longo de sua graduação, para não se restringir aos momentos do estágio supervisionado. Levar-se-á em conta as demandas dos estudantes envolvidos durante toda sua graduação com a pesquisa histórica, reforçando, assim, o perfil do professor pesquisador que devemos formar. Reiteramos, ademais, que esse projeto propõe levar para as escolas de ensino básico professores pesquisadores conceituados em suas áreas de atuação, que ministrarão palestras sobre os temas previamente definidos e já abordados pelos discentes em suas oficinas, aproximando, dessa forma, a produção científica recente com as comunidades escolares. Propõe-se, ainda, que as oficinas dos alunos sejam em temas transversais para articular outras áreas do conhecimento que também as discutem, áreas do conhecimento também presentes nas matérias dos bancos escolares.

Sendo um dos objetivos deste projeto capacitar metodologicamente o aluno para a docência, é de se registrar o objetivo de também capacitar o professor envolvido, atualizando-o metodológica e conceitualmente, oferecendo-lhe não somente uma concepção de ensino não mais baseada na mera transmissão de conhecimentos dominados e acabados, mas um espaço para exercitar a prática do ensino. Registra-se que a responsabilidade do processo de ensino e aprendizado deve ser compartilhada

entre os sujeitos ativos – professor e aluno – ainda que cada um tenha papéis específicos.

O Laboratório de História se apresenta como um projeto que continuamente estará se recriando, pois não se pretende um modelo acabado e fechado, mas dinâmico e composto por variados sujeitos ativos, se fazendo a partir de necessidades e demandas relacionadas com a realidade concreta da região de inserção da UESC, demandas que refletem e se transformam juntamente com a sociedade. Lembramos que não se ensina somente o que está pronto e acabado, pois o ato de ensinar é também e simultaneamente o ato de produzir conhecimento (FERNANDES, 1998, 99).

Nascemos em um período onde se exige pensamento rápido e percebemos que o ensino de História precisa caminhar com a mesma intensidade que os avanços tecnológicos fazendo com que o processo de ensino não seja tradicional e o papel do professor de História não se torne tanto sem razão, sem sentido. Sendo assim, quais as necessidades de decorar datas e grandes feitos sem ao menos saber o que existe por trás daquilo e problematizar tais temas? A internet tem todas essas informações, e os computadores têm toda a capacidade de armazenar essas datas, locais e nomes. Esse é um grande problema o professor de História passa, já que, precisa de algo a mais para se chamar nossa atenção. O **Laboratório de História** vem com o intuito de nos mostrar novas experiências pedagógicas, nos fazendo refletir e criticar práticas educativas, com o intuito de aperfeiçoar a formação do discente da licenciatura em História, que se habilitará para a atuação como um profissional da educação, melhorando o ensino de história em todos os níveis escolares, partindo da lógica de que o conhecimento se produz e se recria também na prática da sala de aula.

Diante tais experiências, a nossa visão, como futuros professores, é ampliada e percebemos que o ensino de História pode ir além da sala de aula e do simples ato de leitura. Tais práticas vão de acordo com o modelo de ensino proposto por Rubem Alves, onde somos convidados a realizar a “escola de asas”, escola essa que extravasa as paredes, que vai além, que ensina muito mais que palavras e teorias, segundo Rubem Alves o modelo “antigo” de escola não funciona mais, é preciso uma escola que proporcione ao aluno uma experiência de pensar, de problematizar diversos temas e não

de decorar: *"Esse modelo não funciona mais. [...] É preciso saber quais perguntas os alunos estão fazendo. O ensino tem a ver com a capacidade de fazer perguntas. Isso desenvolve a inteligência"*, levando em consideração as teorias apresentadas por Rubem Alves e todo o arcabouço prático que o professor em formação é apresentado quebra-se o paradigma de que o modelo de ensino onde o “professor-palestrante”, detentor dos saberes e os alunos meros espectadores e “esponjas” prontos a absorver tudo que lhe for apresentado é o método mais eficaz de transmissão de conhecimento. Passamos a nos perceber como sujeitos ativos, escritores e participantes da História em seu processo de formação.

Ações foram programadas para o decorrer do projeto. Dessas ações programadas para os seis primeiros semestre da vigência do projeto; 1) Diagnóstico das demandas de ensino da área de história nas escolas básicas; 2) Oficinas dos discentes da UESC nas escolas de ensino básico; e 3) Palestras de pesquisadores especialistas nas escolas de ensino básico – a última não pode ser cumprida, o que será feito ou no decorrer do próximo semestre acadêmico ou ao final, como previsto pelo cronograma de atividades. Para a realização das duas primeiras ações, inicialmente foi convidada a integrar o projeto de ensino Laboratório de História a Escola Estadual Padre Edgar em Taboquinhas/Itacaré/Ba, bem como a escola Estadual Aurelino Leal de Itacaré/Ba e Curso de Formação em Educação Ambiental (FEAMBI), que se desenvolve nos dois centros urbanos do município de Itacaré/BA e coordenado pelo Prof. Gustavo Peres de Aguiar. Paralelamente a este momento, foram sendo estabelecida com os alunos da licenciatura em História matriculados nas disciplinas História do Brasil II, História do Brasil IV, História da América II e Estudo Afro -brasileiros os temas que serviriam de eixos transversais para o desenvolvimento da ação de intervenção nas escolas de educação básica. Após consulta com o coordenador do FEAMBI, estabeleceram-se dois temas centrais: Escravidão e Identidade.

Em torno destes eixos temáticos os alunos se dividiram em grupos e sugeriram oficinas com os seguintes assuntos:

01. SÍMBOLOS E SIGNOS: representações da identidade local
02. AFRICANIDADES: influências no processo de formação sul baiana

03. ESTERÓTIPOS: conceitos que generalizam a identidade regional
04. CINEMA: diversidades identitárias
05. PRECONCEITO: senso comum e discurso ideológico
06. RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: um panorama da cultura religiosa
07. ENGENHO DE SANTANA: revolta escrava no sul baiano
08. QUILOMBOS: fugas e revoltas
09. FARROUPILHA: negros no sul do país
10. REVOLTAS: escravidão e resistências nas cidades
11. SANGUE NA REPÚBLICA: a guerra de Canudos
12. DITADURA MILITAR a) cultura afro-brasileira, b) imagética da tortura c) cinema, iconografia e moda

As oficinas foram elaboradas por nós, discentes, com a supervisão da coordenadora do Projeto de Ensino Laboratório de História, Prof^a. Laila Brichta. As oficinas tiveram como finalidade colocar o estudante em contato com a escola de educação básica, desenvolvendo uma ação previamente definida, planejada e orquestrada em conjunto com a própria escola e com a universidade. Elaboramos um plano de ação, e a escolha de diversos materiais que poderiam auxiliar na dinâmica de ensino, desde cartolinas até data shows, preparamos e estudamos a temática selecionada, tudo isso com o intuito de aproveitar da experiência prática de levar conhecimentos para outras comunidades escolares, interagindo com o universo escolar e elaboramos neste exercício prático ferramentas metodológicas de ação, vivenciamos o processo de construção de conhecimentos a partir dessa relação professor-aluno-escola e ao mesmo tempo nos lançamos em pesquisas mais detalhadas sobre a temática que iríamos dissertar para darmos o melhor do que nos propusemos a fazer. A execução das oficinas ocorreu no dia 24 de novembro. Com uma turma de 70 estudantes dirigimo-nos, com ônibus contratado para esta finalidade, ao distrito de Taboquinhas, distante cerca de 100 quilômetros da universidade. Os últimos 20 quilômetros ocorrem por estrada de chão, causando certo desconforto por conta do calor e da poeira que dificultando o acesso ao local de trabalho, ao passo que nos ia apresentando uma realidade cotidiana que conta

com dificuldades de acesso aumentava nossas expectativas de realizar uma atividade tão diferente e interessante.

A princípio, a reação de todos os discentes envolvidos nas atividades do projeto foi de total espanto, já que, teríamos (para a maioria) nosso primeiro contato com sala de aula e em um ambiente jamais freqüentado, distante de qualquer realidade vivida. Ainda assim, nos preparamos da melhor forma possível. A escola escolhida para a apresentação das oficinas era em um local de difícil acesso. Quando chegamos, todos estavam à espera e nos receberam de forma acolhedora, o que fez com que a dificuldade do trajeto fosse se transformando em ânimo para a execução das atividades que seriam cansativas, haja vista, duraria um dia inteiro. Os laços entre alunos eicineiros (estudantes de história) foram se estreitando a cada nova oficina, onde novos temas eram propostos, a conversa fluía, não como uma aula, mas, como uma conversa descontraída sobre um tema histórico, assim foi com todas as oficinas propostas durante todo o dia, com o final das apresentações só restou um sentimento enorme de gratificação e trabalho cumprido.

A oficina de PRECONCEITO: senso comum e discurso ideológico, começou de forma acanhada, tendo em vista a pouca quantidade de participantes. Osicineiros estavam bastante nervosos e talvez até tenham deixado transparecer tamanho desconforto, os participantes eram professoras da comunidade de Taboquinhas, formadas e com experiência em sala de aula, e isso foi um ponto que causou medo. De acordo com o tempo, a oficina foi ganhando mais telespectadores e puderam dar início.

O resultado foi surpreendente, osicineiros se sentiam mais a vontade com o decorrer da oficina e o assunto fluía de forma agradável. Foram usados como recurso, vídeos, desenhos animados e uma linguagem extremamente simples, o que aproximou as professoras participantes dos alunos que estavam ministrando o debate. Foi uma experiência rica pra ambas as partes.

A oficina de “DITADURA MILITAR a) cultura afro-brasileira, b) imagética da tortura c) cinema, iconografia e moda.” Teve um público bastante comunicativo. Esta oficina já começou no turno da tarde e a maioria dos participantes já tinha circulado por outros debates, sendo assim, a discussão ficou ainda mais rica. Como em outros casos, osicineiros também estavam muito nervosos e os participantes eram professoras da

comunidade e alunos da própria UESC (o que causou um desconforto menor já que, eram rostos amigos na platéia).

“RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: um panorama da cultura religiosa” foi a oficina mais movimentada e polêmica, recorde de público e elogios. Uma oficina cujos ministradores acreditavam que pessoa alguma iria, tudo isso causou uma surpresa muito grande e muito boa. Mesmo se tratando de um assunto que causa bastantes divergências, os debates ocorreram de forma respeitosa e enriquecedora, durando até mais do que o esperado.

Por fim, um grande círculo foi feito no pátio da escola e sorteios de revistas e brindes, foram feitos. A cada nome tirado era uma gritaria gostosa de ser ouvir, percebia-se a felicidade de quem recebia e quão positivo foi o resultado daquele dia. O restante dos materiais que foram usados das oficinas, foi doado pra escola que nos recebeu, foi uma forma que encontramos de ajudar aquela escola e ao mesmo tempo reaproveitar todo o material.

A primeira experiência em sala de aula é sempre algo marcante, mas que causa desconforto e insegurança. Ensinar pra adolescentes e crianças chega a ser mais simples, porém ensinar pra professores é sempre mais difícil e o medo é algo comum.

No dia em que ocorreram os seminários, parecia que o dia conspirava contrasol escaldante, estrada de terra, calor, pouca água na estrada, oficineiros reclamando, realmente foi um começo bastante complicado, mas no momento em que chegamos em Taboquinhas e percebemos quão esperados nós fomos, a situação muda e isso nos causa uma vontade de querer fazer algo positivo praquela gente que tanto nos esperou. A partir daquele momento, realizar algo de qualidade era a cima de tudo, uma forma de agradecimento.

As atividades do **Laboratório de História** acabam por nos proporcionar um sentimento de que algo de novo pode ser feito e que somos capazes de realizar mudanças. Aprendemos que para se desenvolver o processo de ensino e aprendizado de forma diferenciada e prazerosa, é preciso que o professor esteja preparado e familiarizado com diversos meios de ensino. Tudo é tido como material “didático” seja um aparelho de projeção, um quintal, uma casa vazia, um GPS ou uma peça de roupa,

tudo pode ser aproveitado e essas aulas diferenciadas, podem trazer como resultado, conseqüências fantásticas tanto para quem ministrou como para quem assistiu as oficinas. Todos saíram ganhando uma densa carga de aprendizado. Nós, alunos de Licenciatura de História, tivemos a oportunidade de dar vazão para nossas demandas, por um efetivo contato e uma troca concreta entre os saberes históricos produzido na academia e o exercício da docência na escola básica.

Nossa grande dificuldade como professores principiantes é a manutenção do interesse e o aprendizado de determinado conteúdo por nossos alunos, com a experiência das oficinas em Taboquinhas descobrimos que são diversas as ferramentas para o desenvolvimento dessa ação, algumas podem ser realizadas ali mesmo, no quintal da escola com filmes, encenações, brincadeiras e poesias, tudo é válido quando a meta é o aprendizado.

Com o resultado positivo das oficinas, outros programas de educação surgiram: **Cinema em Taboquinhas e Teatro no Ensino de História**. Tais programas tem como intuito diferenciar ainda mais o ensino de história, indo por um caminho próximo, porém pouco usado, trazendo a criatividade e a tecnologia para dentro da sala de aula.

O “Cinema em Taboquinhas” surgiu a partir de um pedido feito pela própria população de Taboquinhas, o que nos surpreendeu bastante. Dentro da cidade existe um cinema pouco usado, sendo assim, os responsáveis pelo mesmo, nos procuraram com o intuito de usar o cinema para fins educacionais. O projeto ainda está em andamento, porém em breve sairá do papel.

Atualmente estamos colocando nosso segundo programa educacional em prática. O Teatro no Ensino de História que tem o intuito de proporcionar uma experiência mais lúdica de ensino de História na educação básica. O Teatro na Educação incide em trazer para a sala de aula as técnicas do teatro e aplicá-las no diálogo com o conhecimento. As possibilidades do Teatro como um instrumento pedagógico são bem conhecidas. Esteja o aluno como espectador ou como figurante, o Teatro é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou para levá-lo, através de um impacto

emocional, a refletir sobre determinada questão moral, envolvendo toda uma turma em um mesmo ideal.

O teatro no Ensino de História, como aliado na educação, tem o propósito de entreter todos de uma turma e fazer com que eles se envolvam com a disciplina e o assunto em questão. Neste caso não existe profissionais atuando, o que está em jogo é o envolvimento do aluno. Nós, como futuros educadores devemos ter em mente que o teatro é arte e como tal seu objetivo é o sentimento de aceitação em relação ao seu tema.

A proposta do Teatro foi dada para uma turma de Licenciatura de História, com o intuito de preparar primeiro o educador para depois transmitir o conhecimento adquirido com essa experiência para os alunos de educação básica. Atividade onde todos se envolvem, desde a pesquisa passando pela criação de cenário e confecção de roupas e acessórios até a atuação, a aceitação unânime, porém alguns obstáculos já estão sendo encontrados, porém tais desafios fazem com que aumente o ânimo e a vontade de ver a “obra” pronta para ser mostrada para crianças e adolescentes que, em sua maioria, nunca estiveram em um teatro e sequer sabem como ocorre a exibição de uma peça ao vivo, bem de perto. É a expectativa desses alunos, curiosos e críticos que nos dá forças e ânimo para fazer uma boa obra, como dito, não somos atores, porém essa experiência de “criar” um meio de transmitir um conhecimento nos ajudará e ajudará a outros educadores a construir meios mais dinâmicos e eficazes de realizar o processo de ensino e aprendizado da disciplina de História, essa é o objetivo do Laboratório de História, levar o aluno acadêmico para mais perto da escola e ao mesmo tempo, levar para a escola, meios mais dinâmicos e atuais de ensino, para que possamos formar indivíduos críticos e professores mais comprometidos com o processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 1997

MEC. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, 2005

OLIVEIRA E OLIVEIRA. C. A. [et. al.] *Projeto Curricular Acadêmico do Curso de Licenciatura em História*. UESC, 2006

CUNHA. M. I. “Aporte Teóricos e Reflexões da Prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários” em MASETTO, M. (org.) *Docência na Universidade*. Campinas, Papirus, 1998

FERNANDES. C. “Formação do professor universitário: tarefa de quem?” em MASETTO, M. (org.) *Docência na Universidade*. Campinas, Papirus, 1998

LUCKESI, C.[et. al.] *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo, Cortez, 2003

MASETTO, M. “Professor Universitário: um profissional da Educação na atividade docente” em MASETTO, M. (org.) *Docência na Universidade*. Campinas, Papirus, 1998

SILVA, Marcos A.; FONSECA, Selva G. *Ensino de História hoje: Errâncias, conquistas e perdas* em *Revista Brasileira de História* vol. 30, nº 60, 2010.

CABRINI, Conceição “Ensino de História” In *revisão urgente*. São Paulo 2000 Editora educ.

HOFFMANN, Jussara. “Tempo de reflexão.” In: *O Jogo do Contrário em Avaliação*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 2ª Ed.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana in *Educar para Crescer, Entrevista Rubem Alves*, Ed. Abril, 2009